

## VIVÊNCIAS PARTILHADAS EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE QUILOMBOLA NO PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

José Guilherme Diniz Lima<sup>1</sup>  
Diane Ferreira Silva<sup>2</sup>  
Edgar Miranda Gueiros de Carvalho<sup>3</sup>  
Cícero Gustavo da Silva<sup>4</sup>  
Fernando José Ferreira Leite<sup>5</sup>

### RESUMO

A temática sobre Educação Escolar Quilombola é absolutamente contemporânea no cenário nacional da política pública educacional. Nesse olhar, trazemos o relato de experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica-Pibid, de 04 estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns, que tem como objetivo narrar sobre a importância do programa para o desenvolvimento profissional dos estudantes participantes bem como dar visibilidade às atividades realizadas por meio das novas metodologias em diferentes contextos escolares em conjunto com o professor supervisor e a professora coordenadora do Programa no processo de formação a partir dos primeiros períodos de formação do futuro profissional. Tem como *locus* a comunidade quilombola Castainho, localizada no município de Garanhuns, agreste meridional pernambucano, Nordeste do Brasil, e como objeto de atuação a Escola Virgília Garcia Bessa, da rede pública municipal, cujos participantes foram 30 estudantes do 7º ano do ensino fundamental com média de idade 12 anos, de ambos os sexos, um professor supervisor na escola e a coordenadora do Programa. Assim, este relato de experiências está ancorado nas narrativas dos participantes que experienciaram a docência por meio da utilização do lúdico no ensino de geografia em suas práticas, cuja opção metodológica está pautada na análise descritiva e interpretativa desses relatos e, portanto, é uma pesquisa qualitativa. Os resultados parciais apontam que os pibidianos reconhecem a profissão docente e suas diversas formas de trabalhar com os educandos, em diferentes espaços geográficos, o que contribui para a formação profissional desses futuros professores.

**Palavras-chave:** Pibid, Relato de experiências, Ensino de geografia, Atividades lúdicas. Metodologias

Facilitadoras.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns-PE, joseguilherme.lima@upe.br;

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns-PE, diane.ferreirasilva@upe.br.

<sup>3</sup> Graduado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns-PE, edgar.gueiros@upe.br.

<sup>4</sup> Graduado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns-PE, cicero.gustavo@upe.br.

<sup>5</sup> Professor orientador: Especialista em Ensino de Geografia, Professor da Escola Básica do Município de Garanhuns/PE, nandojfl1993@gmail.com.

Fonte de Financiamento: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid); Fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Edital nº 23/2022.

## INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados parciais das vivências de 04 estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns a partir do subprojeto do Pibid/ Edital Capes nº 23/2022, que traz em sua proposta a formação de professores pesquisadores levando em consideração os conhecimentos acadêmicos inerentes à ciência geográfica, para atuar em diferentes espaços da escola básica com diferentes saberes e momentos históricos.

Foi nesse olhar que a construção deste texto foi pensada no sentido de relatar as experiências vivenciadas dos graduandos de geografia e as práticas pedagógicas exitosas em uma escola pública de ensino fundamental, localizada na comunidade quilombola Castainho, na zona rural do município de Garanhuns, agreste pernambucano, Nordeste do Brasil. Traz como objetivo narrar sobre a importância do programa para o desenvolvimento profissional dos estudantes participantes do Pibid. Outro propósito é dar visibilidade às atividades realizadas por meio de novas metodologias em conjunto com o professor supervisor e a professora coordenadora do Programa no processo de formação a partir dos primeiros períodos que, muitas vezes, possibilitam transformações no futuro profissional e na sua prática, bem como no cotidiano da sala de aula no chão da escola.

As inovações das práticas docentes, a partir do Pibid, desenvolvidas no período de maio a setembro de 2023, remetem-nos ao que apontam Baccon *et al.* (2017, p.19) quando apresentam que as unidades escolares, ao inserirem os acadêmicos, "proporcionam oportunidades de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras para contribuir para a superação de problemas do processo de ensino-aprendizagem".

Assim, nossa proposta metodológica inicial para essa escola foi trabalhar com o lúdico e a tecnologia por entender que as tecnologias fazem parte da vida de cada aluno e organizamos atividades que pudessem usar de suas próprias tecnologias. Qual foi o grande desafio ao ter o primeiro contato com a escola? Foi ter a certeza de que ela não dispõe de rede de *internet*.

A mudança de estratégia foi imediata e em comum acordo com os professores da escola e a coordenadora do Programa, decidimos, então, fazer uso do lúdico por compreender que o jogo está presente na natureza humana, da infância à fase adulta, nas mais variadas culturas. Entretanto percebemos também as dificuldades do acesso às tecnologias na escola.

Diante dessa mudança de atitude frente a um planejamento preestabelecido, isso nos alertou que as ações que despertam motivações no espaço escolar e nos sujeitos nelas contidos de que a escola precisa sair do ensinar conhecimento oficial hegemônico estabelecido, que, na maioria das vezes, não contempla a realidade dos alunos, e partir para desafios muitas vezes

imediatos no chão da escola, de acordo com Freire (2019, p.29), é preciso que o aluno seja: “sujeito da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

Em consonância com Huizinga (2008), não há uma definição lógica de jogo, mas representa uma atividade em um determinado tempo e espaço, a qual exige regras livremente concebidas, obrigatórias, que trazem em seu contexto sentimentos de tensão e alegria e uma consciência de ser diferente do cotidiano constituindo também o sentimento de vencedor, independentemente do seu tipo.

Nesse entendimento, o jogo no processo de ensino e aprendizagem da geografia representou uma opção metodológica para se trabalhar o conhecimento que estava sendo efetuado pelo professor na escola, cujo tema era “Globalização”. Nesse viés, no sentido de combinar o conteúdo do livro e a dinâmica da exposição da aula do professor, ancoramo-nos no que Breda (2018) postula quando descreve que não é só o conteúdo ou habilidade inserida no jogo, mas também as regras, os desafios e a socialização.

Ainda em harmonia com a referida autora, as atividades com jogos do “passa ou repassa” representaram desafio entre as equipes formadas e instigaram a vontade de vencer pelo conhecimento da pesquisa. Foi nesse momento que avaliamos que o jogo não é apenas uma diversão, mas, sobretudo, um exercício da inteligência bem como um incentivo à autoestima e ao exercício do saber perder que, para Lopes (2005), o perder e o ganhar por meio dos jogos didáticos estimulam o saber ganhar e perder sem rivalidade respeitando regras.

Nesse contexto, os jogos educativos em sala de aula apresentam-se como uma alternativa motivadora de uma aprendizagem significativa como um estímulo à compreensão dos conteúdos trabalhados na sala de aula bem como por colocarem o aluno diante de uma situação que exige o seu desenvolvimento intelectual para atenderem à necessidade de uma resposta imediata superando desafios, além de contribuírem para o processo de ensino-aprendizagem do educando.

Os resultados parciais apontam que os pibidianos reconhecem a profissão docente e suas diversas formas de trabalhar com os educandos, o que contribui para a formação profissional desses futuros professores. Deixam transparecer também, de maneira aproximada, uma ideia de compromisso docente alicerçada em novas metodologias para o ensino de geografia. Assim, nas considerações parciais, apresentamos uma reflexão acerca de concepções que subjazem à atuação no Pibid e à sua relevância para a formação de futuros professores.

## METODOLOGIA

Este relato de experiências está ancorado nas narrativas dos participantes que experienciaram a docência em suas práticas, cuja opção metodológica está pautada na análise descritiva e interpretativa desses relatos e, portanto, é uma pesquisa qualitativa. (LÜDKE&ANDRÈ, 2013).

Dando seguimento, a escola pública previamente selecionada pelo Pibid foi a Escola Virgília Garcia Bessa, localizada em uma comunidade quilombola na zona rural do município de Garanhuns, agreste pernambucano. O *lócus* de atuação foi uma turma do 7º ano do ensino fundamental com 30 estudantes com média de idade de 12 anos de ambos os sexos.

Todas essas intervenções foram realizadas de maio a setembro de 2023, quando se buscou discutir as lacunas de construção de conhecimento que se intensificaram nessa turma objeto de atuação dos participantes do Pibid. Dessarte, nesse período, desenvolvemos as seguintes atividades: o primeiro mês foi utilizado para o reconhecimento da escola campo das práticas do Pibid; elaboração de estratégias, junto ao professor da escola, no sentido de conhecer melhor os conteúdos que estão sendo trabalhados na sala de aula; e, a partir daí, elaborar os procedimentos de atuação.

Nesse contexto, as primeiras atividades ocorreram de forma satisfatória, considerando o nível de interação e participação dos alunos nas aulas sob a orientação do professor. Contudo a dificuldade de acesso à *internet* ou a falta de dispositivo adequado, relatados pela direção da escola, apresentaram-se como os primeiros desafios a serem enfrentados. Logo, a equipe de pibidianos precisava buscar formas para amenizar essas perdas. Desse modo, tencionou-se dinamizar as atividades por meio dos jogos lúdicos como o “passa ou repassa”. Esses jogos foram adaptados à temática trabalhada no momento pelo professor, cujo tema “Globalização” se apresentava muito distante da realidade dos alunos dessa escola por se tratar de uma escola localizada na zona rural do município de comunidade quilombola, uma vez que o currículo prescrito não atende às especificidades dos espaços geográficos onde as escolas habitam.

Nessa perspectiva, para revisão e fixação do conteúdo de forma dinâmica, foi trabalhado em sala de aula um questionário, no formato de jogo de “passa ou repassa”, com questões fechadas sobre o tema já abordado. Após a participação dos alunos em cada pergunta, foram feitos comentários e explicações sobre a questão, pelos pibidianos presentes e pelo professor, e após esse momento, dividimos a turma em duas equipes: A e B com 05 estudante cada ( os demais ficaram na torcida por sua equipe). Na sequência, foi desenvolvida e aplicada uma atividade em formato de jogo. Essa atividade se apresentou muito relevante para o processo de

aprendizagem, já que serviu de base para reflexão das aulas ministradas anteriormente pelo professor regente, que já vinha trabalhando o conteúdo em sala. Assim, ganhava o prêmio, que representou uma caixa de chocolate para cada participante, a equipe que atingisse um total de 10 pontos.

Diante do exposto, é preciso esclarecer que para se trabalhar com jogos didáticos não é uma brincadeira na sala de aula, um passatempo. Trabalhar com o lúdico exige estratégias e desafios também para o professor, pois envolve planejamento e seleção dos conteúdos a serem trabalhados em determinado jogo previamente escolhido. Em conformidade com o conteúdo estudado no contexto da sala de aula, é mister adequar os jogos às potencialidades dos alunos e buscar diversificar os jogos com o objetivo de explorar áreas e ideias ainda não desenvolvidas por eles, bem como fugir um pouco do padrão da sala de aula e aproximá-los um pouco por meio do aprendizado estimulando também novas amizades e minimizando a violência na escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Estamos em processo de aprendizagem e inovações no ensino de geografia na educação básica. Desse modo, para atender aos objetivos propostos pelo subprojeto do Pibid, buscamos o aprimoramento e aplicação de conteúdos trabalhados na sala de aula pelo professor da escola campo do Pibid no sentido de exercitar metodologias facilitadoras por meio de outros recursos didáticos, a partir de uma perspectiva mais atual, tentando contemplar conteúdos trabalhados pelo professor da escola no contexto das aprendizagens.

Dito isto, compreendemos que a sala de aula vai muito além de componentes curriculares. Ela é um ambiente de provocações, debates e críticas da visão do mundo e que se faz necessário expandir esses saberes desses estudantes em diversas escalas e debatê-los enquanto sujeitos transformadores. O Pibid foi de suma significância nesse processo de transformação bem como para o nosso crescimento acadêmico e profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Face ao exposto, conclui-se que trabalhar com o lúdico, como recurso didático, desperta o interesse dos estudantes em buscar o conhecimento e ser mais participativo nas aulas. Vislumbramos também que a utilização dos jogos didáticos como método ativo ganha cada vez

mais destaque ao experienciar a pesquisa na escola, possibilitando aos estudantes dialogar, refletir e questionar sobre as temáticas geográficas lecionadas e exercerem sua autonomia.

Assim, pôde-se romper com a máxima de que o ensino de Geografia é decorativo e distante da realidade dos estudantes. Segundo esse olhar, despertou-se um maior interesse dos alunos pelas aulas com o uso da ludicidade. Metodologia essa que consegue atrair a atenção dos educandos, constatada nas aulas.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos foram alcançados uma vez que as experiências com as atividades do Pibid conectada à prática docente produziram, ao longo das atividades, resultados significativos alargando o ensino-aprendizagem para além dos conteúdos prescritos no livro didático e no cotidiano desses adolescentes que trouxeram um pouco dos seus saberes para o contexto da sala de aula, bem como resultaram impactos positivos para a comunidade escolar e para nós bolsistas do Pibid.

## REFERÊNCIAS

BACCON, Ana Lucia Pereira, BRANDT Célia Finck e WOLSKI Denise Therezinha Rodrigues Marques. **Políticas Públicas de Formação de Professores:** a construção de saberes docentes na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID. Eixo 2. Políticas de Educação básica e de Formação e Gestão Escola, .2017.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES. **Editais N° 23/2022.** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PIBID. **Editais e Seleções.** Disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-ConteConteudo/editais/29042022\\_Edital\\_1692974\\_Edital\\_23\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-ConteConteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf). Acesso em abr. 2022.

BREDA, Thiara Vichiato. **Jogos geográficos na sala de aula.** Curitiba: Appris, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa, São Paulo, Paz e Terra, 2019.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

LOPES, Maria da Gloria. **Jogos na educação:** criar, fazer e jogar. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.